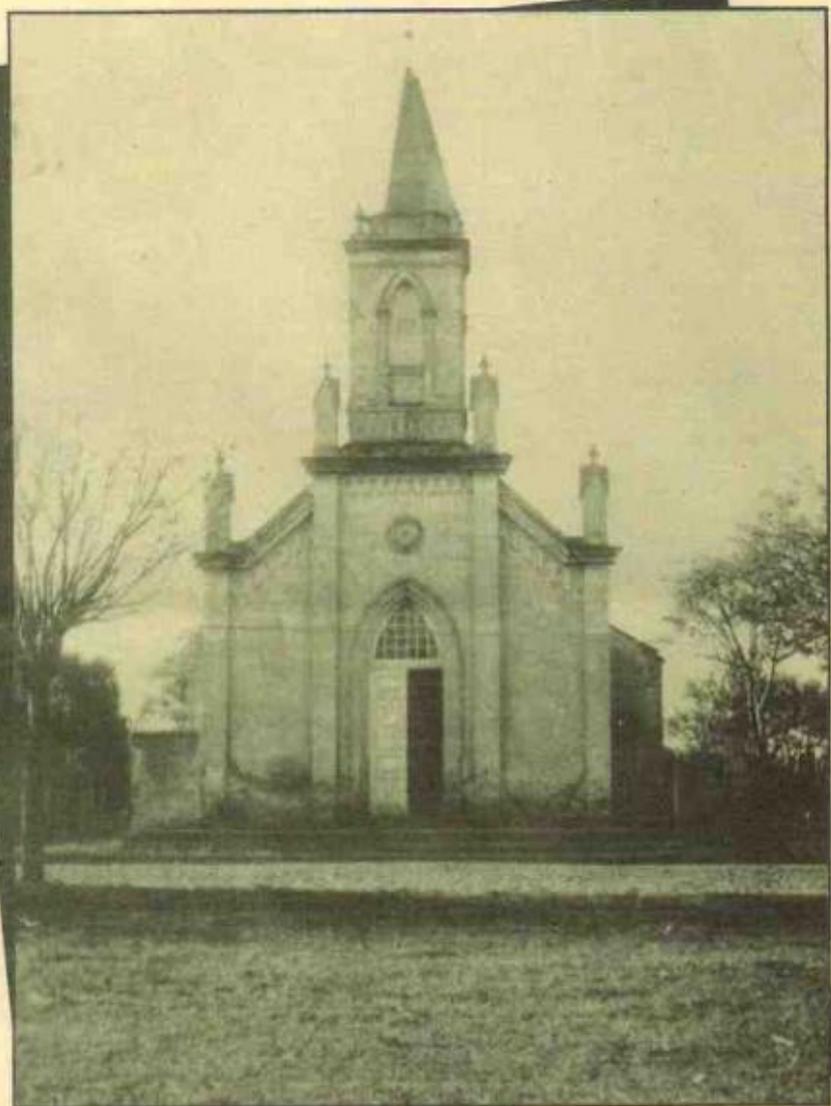


# Viaje no Tempo

(Um resgate fotográfico de Palmeira das Missões)



WELCI NASCIMENTO

## **WELCI NASCIMENTO,**

natural de Palmeira das Missões, exerceu o Magistério por mais de 30 anos, em sua terra natal e Passo Fundo. Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, desempenhou os cargos de Secretário e Delegado de Educação em Passo Fundo, onde reside, há muitos anos.

É membro da Academia Passo-fundense de Letras, da qual foi seu presidente.

Autor das seguintes obras:

Terra, Gente e Tradições Gaúchas, Conheça Passo Fundo, Tchê!, Maragatos e Pica-Paus, por que brigaram tanto?, Casamento, compromisso em longo prazo e Vultos da História de Passo Fundo.

Welci Nascimento

## **Viaje no Tempo**

Um resgate fotográfico de Palmeira das  
Missões



Passo Fundo  
2012



Welci Nascimento

## **Viaje no Tempo**

Um resgate fotográfico de Palmeira das  
Missões

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [zanette@zanette.com.br](mailto:zanette@zanette.com.br)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Literatura, história, -Passo Fundo: Pd Berthier, 1998. 106p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 21/11/2012

N244v Nascimento, Welci

Viaje no tempo [recurso eletrônico] : um resgate  
fotográfico de Palmeira das Missões / Welci Nascimento.

– Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-68-4

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Palmeira das Missões (RS) – História. 2.  
Fotografia documentária. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

**SUMÁRIO**

SUMÁRIO .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
PALMEIRA.....	11
A VELHA PALMEIRA .....	15
A INTENDÊNCIA .....	19
O INTENDENTE .....	20
A FORÇA PROVISÓRIA .....	21
O TIRO DE GUERRA .....	21
A REVOLUÇÃO .....	23
A CRUZ VERMELHA.....	24
O CAUDILHO.....	25
UMA FAMÍLIA MILITAR.....	26
A ESTRADA.....	27
PALMEIRA NA DÉCADA DE 30.....	28
O ÔNIBUS .....	29
BANCÁRIOS.....	30
O GRUPO ESCOLAR.....	31
OS ALUNOS.....	32
O ENSINO PARTICULAR .....	33
O TRADICIONALISMO.....	34
MISSA.....	35
DESFILE .....	35
A SAÚDE .....	37
OS CARROCEIROS.....	38
O VENDEDOR DE LENHA.....	39
A TROPA .....	40
A IGREJINHA .....	41
A IGREJA MATRIZ .....	42
A FÉ .....	43
A RODOVIÁRIA .....	43
“O BARROCÃO” .....	45
SENHORAS.....	46
AUTORIDADES .....	47
A VILA VELHA.....	47
O CIVISMO .....	49
MOCINHAS.....	50
A VILA 6 DE MAIO .....	50
BOMBEIROS .....	52



A USINA.....	52
O CLUBE .....	53
A CAIXA D'ÁGUA .....	54
OS KAINGANGS .....	55
A BANDA .....	57
O FUTEBOL.....	58
O 12 DE OUTUBRO .....	58
CARNAVAL.....	59
RESIDÊNCIA .....	61
GAÚCHOS.....	62
A PRAÇA .....	62
A PALMEIRA CENTENÁRIA .....	63
O FOTÓGRAFO .....	65
BIBLIOGRAFIA .....	66
Índice de ilustrações .....	67



## INTRODUÇÃO

*O objetivo deste pequeno trabalho é registrar o processo evolutivo da velha Palmeira, através de fotografias reveladas por Osvaldo Nascimento, já falecido, e seu filho Cândido, hoje residindo na cidade de Toledo, estado do Paraná.*

*Osvaldo Nascimento aprendeu a fotografar com Romano Motta, que muito documentou a vida palmeirense. Os dotes artísticos de Osvaldo Nascimento iam além da arte de fotografar. Também executava belas canções em violão e violino, instrumentos que os fabricava em sua própria casa. Além disso, pintou belos quadros, tendo sido, por seus dotes, cenógrafo do Grupo Teatral Joracy Camargo, sob a coordenação do teatrólogo Pedro Barreiro.*

*Osvaldo Nascimento, natural de São Borja, tendo chegado em Palmeira das Missões no início do século que ora finda, contraiu núpcias com a filha do líder maragato, médico homeopata e ex-intendente do Município, Afonso Honório dos Santos. O casamento de Osvaldo com a filha do líder maragato, Euracélia dos Santos, deu ensejo a que a família Nascimento fosse residir em Palmeira.*

*Quando a fotografia tem uma história, traz consigo um significado.*

*Passo Fundo, 1998.*

*O autor.*





## **PALMEIRA**

A saudade é o chimarrão  
Que hoje longe do pago  
Vou sorvendo trago a trago,  
Para aliviar o coração.  
Amargo que eu acho doce,  
Vício de guasca, distante  
Que não esquece um instante  
O seu amado torrão.

Tenho saudade de tudo  
Que lá tão longe deixei,  
Das coisas lindas que amei  
De tudo que o pago encerra,  
Do grito do quero-quero  
Anunciando o viajante  
E do gemido da fonte,  
Que sai da boca da serra.

Dos campos verdes, amenos  
Sombreados de capões  
Onde os pássaros, canções  
Alegres vão modulando;  
E a galha o grito estridente  
Solta se passa o campeiro,  
Algum boizinho “matreiro”  
Pelo rasto procurando.

Do canto da seriema  
Profundamente magoado  
Que um dia triste, nublado,  
Muitas vezes escutei,  
Do som dolente da gaita,



Misto de mágoa e alegria,  
De prazer, vida e agonia  
Que, bem definir, não sei.

Quanta coisa a gente lembra  
E o pensamento vagando,  
Imagens mil vai criando,  
Do sonho na imensidade;  
Num mundo irreal vivemos  
E a gente então por instantes  
Vê coisas que estão distantes,  
Com os olhos da saudade.

Pinheiros, taças erguidas  
De esmeralda, verdejantes  
Campinas, canhadas, fontes,  
Vejo sonhando, acordado,  
Ipês cobertos de flores,  
Umbus que resistem o “rudo”  
Sopro do Minuano, tudo  
Que vi e que tenho amado.

Vejo gaúchos que passam  
Ao tranco de seus cavalos,  
Chama-os, quero abraçá-los  
Mas a ilusão se desfaz.  
Me lembro então do meu pingo,  
Do meu lombinho, do laço.  
Ah! Meu cavalo picaço  
Que é feito de ti? Onde estás?

Meu nobre pingo altaneiro  
Se orgulhoso eu te montava  
Bem pertinho me julgava  
Daquele céu sempre azul.  
Ah Patrícios! Eu montado  
No meu cavalo picaço,  
Vos juro que era um pedaço  
Do meu Rio Grande do Sul.



Esta poesia foi composta em plena Revolução de 1930, em São Paulo. Nela, o poeta Tenebro dos Santos Moura expressa a saudade da terra distante. (Livro: “Querência” – 1983)





## A VELHA PALMEIRA

A história de Palmeira das Missões, como a maioria dos antigos municípios do Rio Grande do Sul, começa quando surgiram, nas paragens aquém do Rio Uruguai, os primeiros missionários jesuítas que, enfrentando perigos de toda a sorte, procuravam tirar do convívio das florestas os índios que a povoavam, para iniciá-lo no culto da religião e do trabalho.

Em seguida, a região é visitada pelos exploradores dos Caminhos das Missões Portuguesas, comandados pelo Brigadeiro Athanagildo Pinto Martins, tendo a exploração inicial de Palmeira das Missões se processando em função da erva-mate.

Sabe-se, através de registros históricos, que o povoamento de Palmeira teve início na coxilha que hoje se denomina Vila Velha, ao redor da Praça da Cruz, uma vez que ali fora erguida uma grande cruz, diante da qual reuniram-se os primeiros moradores, para dar expansão aos seus sentimentos religiosos.

Em sua face norte, diz a história, foi erguida uma capela em redor da qual os primeiros moradores foram construindo suas casas.

O engenheiro e topógrafo alemão Maximiliano Beschoren, que fez parte da expedição para levantamento topográfico das terras do Alto Uruguai, quando aqui chegou, descreveu nas suas anotações de viagem que os primeiros moradores escolheram a maior coxilha e, aí, construíram os ranchos, a uma distância bem grande das águas do afluente do rio da Várzea, situado a Leste, e do afluente do rio Guarita, a Oeste. Dizia o ilustre topógrafo que “a distância das águas é sempre inconveniente para uma povoação. No caso da Vivilha da Palmeira, a mesma era compensada pela situação extremamente saudável e do soberbo panorama...”

Com o decorrer do tempo, outras pessoas que desejavam se estabelecer no povoado, ao invés de construir suas casas ao redor da Praça da Cruz, resolvem morar noutra coxilha, próxima, separada por um vale da povoação inicial.



E o desenvolvimento da “Vilinha” se alargava para outra coxilha, atraindo novos moradores e, pouco a pouco outros prédios foram sendo construídos, o comércio se expandindo, outra igreja sendo levantada, serviços públicos instalados, fazendo com que os moradores passassem a denominar as duas coxilhas de Vila Velha e Vila Nova.

À medida que os dois povoados cresciam, também aumentavam as rivalidades. Conta-se que era quase impossível unificar as duas vilas, no que se referia à política. Uma das partes era exclusivamente habitada por simpatizantes do Partido Libera, enquanto a outra, pelo Partido Conservador.

Durante muito tempo, a Vila Velha foi palco das atenções políticas, das carreiras em cancha reta e dos festejos religiosos na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Nessa capela eram realizados os cultos, as novenas em honra ao Padroeiro do Município, Santo Antônio, as quermesses populares, as festas natalinas, os batizados, os casamentos e as encomendações dos corpos, uma vez que a Igreja Sano Antônio, localizada na Vila Nova, estivera, por muito tempo, em reconstrução.

Em 1919, um grupo de desportistas da Vila Nova resolve criar um clube de futebol com o nome de Esporte Clube Palmeirense, tendo como Presidente o Sr. Pompílio Gonçalves. Começa a se desenvolver na Palmeira a prática do futebol.

Um ano depois, os moradores da Vila Velha não ficam para trás. Organizam, também, uma agremiação de futebol com o nome de Esporte Clube Brasil. A partir daí, as duas vilas se dividem no campo esportivo. Durante duas décadas, as equipes se degladiaram pela hegemonia do futebol na cidade.

Algum tempo depois, o Esporte Clube Brasil desaparece e dá lugar ao Esporte Clube Ouro Verde, criado em 1943, inspirado nas riquezas dos ervais e na qualidade da erva-mate produzida pela indústria ervateira de Palmeira.

No primeiro jogo entre os dois rivais, realizado no Campo do Palmeirense, a equipe do Ouro Verde, acompanhada de sua Diretoria,

numa tarde de domingo, desfilou, pela Av. Independência, partindo do Hotel da Sr<sup>a</sup> Rosália Martins Schneider (D. Lalinha), localizado na rua Gal. Osório, esquina com a rua Mariz de Barros, em direção ao campo do Palmeirense, despertando a admiração dos moradores. Por quase trinta anos, as duas agremiações prenderam a atenção do mundo esportivo da cidade. Durante os jogos, as invasões de campo eram frequentes, e as brigas se sucediam, após a disputa no gramado. No final, tudo virava festa.

O comércio, através das chamadas casas de negócios, sempre foi muito forte em Palmeira, principalmente na Vila Velha.

Ao redor da Praça eram destaque as casas comerciais de Lourenço Ardeghi, João Martins, Gélio Martins e Miguel Cury, esta localizada na saída para a localidade de Potreiro Bonito, nas proximidades do CTG Galpão da Boa Vontade. Na Vila Nova, liderava o comércio de varejo e atacado a firma de propriedade do Sr. Pompílio Gonçalves e Filhos, localizada na Av. Independência e na rua Gal. Osório, próximo ao Largo Alfredo Westphalen.

No vale, entre as duas tradicionais vilas, estava a casa comercial do Sr. Eduardo Fortes, gerenciada pelo Sr. Carlito Félix, localizada na Av. Independência com a rua Mariz de Barros.

Pequenas fábricas foram instaladas na Palmeira da metade do século XX. Eram empresas que empregavam cinco ou mais pessoas e que fabricavam sabão, massa alimentícia, vassouras, torravam e moíam café, inúmeras indústrias ervateiras, na cidade e no interior, uma fábrica de balas instalada e administrada pelo Sr. Antônio R. Padilha, na Vila Velha, bem como uma fábrica de refrigerantes, do alemão Paulo Metz, na rua Gal. Osório (V. Nova).

Durante a década de quarenta, Palmeira dou uma espécie de centro distribuidor de gasolina e querosene, vendido em tonéis e abastecendo os automóveis, muitos deles de passagem pela cidade com destino às Águas do Mel, no Irai, para onde os turistas se dirigiam, usufruindo dos cassinos, onde o jogo era livre, e das águas termais.

Na cidade, ao cair da tarde, ouvia-se um programa musical, através de um serviço de alto-falantes, instalados nos postes de



iluminação pública e em pontos estratégicos da Vila Nova e da Vila Velha. Além das músicas interpretadas por Vicente Celestino, Sílvio Caldas, Aracy de Almeida, Carmem Miranda, entre outros, eram transmitidos recados de utilidade pública, dedicatórias e propagandas comerciais.

Às vinte e duas horas, era desligada a energia elétrica, gerada pela velha usina da Prefeitura. A Vila Velha e a Vila Nova caíam na escuridão da noite.

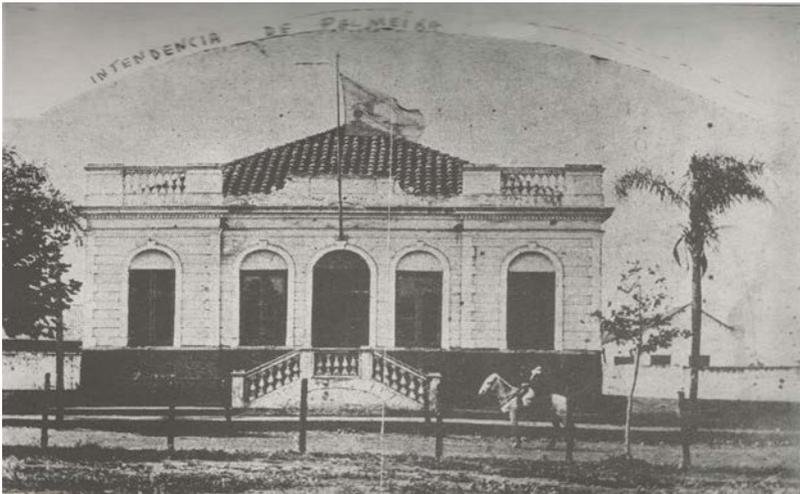


## A INTENDÊNCIA

... o prédio da Intendência de Palmeira foi construído durante a administração de Júlio Pereira dos Santos, que governou o Município por dois períodos consecutivos. (1904/11)

A história registra um trabalho operoso e progressista, para a época.

O prédio da Intendência, com suas linhas arquitetônicas, com suas aberturas em arco e platibandas ornamentadas, serviu, por sua beleza, de cartão postal da cidade.



## O INTENDENTE

O primeiro Intendente de Palmeiras foi o Sr. Serafim de Moura Reis. (1875/78)

Na foto, o Engenheiro Frederico Westphalen, que administrou o Município de 1924 a 1928, pousando com o 3º Corpo Provisório da Brigada Militar, sob o comando do Cel. Valzumiro Dutra (D), eleito para o período administrativo seguinte.

Ao Dr. Frederico Westphalen coube um dos mais difíceis períodos administrativos da vida palmeirense, uma vez que choques armados não cessariam de todo na Palmeira. Mesmo assim, ele comandou o surto colonizador do território palmeirense, através da criação da Comissão de Terras.



Figura 1

## A FORÇA PROVISÓRIA

Auxiliar da Brigada Militar, sob o comando do Cel. Valzumiro Dutra, fazendeiro forte a serviço do governo do Dr. Borges de Medeiros.

Até a revolução de 1923, os maragatos se mantinham organizados sob a liderança firme de Afonso Honório dos Santos e Leonel Rocha, este como comandante geral da ala revolucionária.



Figura 2



## O TIRO DE GUERRA

... era uma espécie de escola militar, onde se exercitava manobras de guerra.

Em Palmeira ele foi criado em 1917 e contava com sede e linha de tiro.

Ao fundo, a residência de Afonso Honório dos Santos, Intendente, (1892.93), médico e líder maragato, localizada na rua Major Novais.



**Figura 3**

## A REVOLUÇÃO

Em 1923, eclodiu uma das revoluções mais sangrentas do Rio Grande do Sul.

Palmeira foi palco de inúmeros combates entre chimangos e maragatos, liderados por Valzumiro Dutra e Leonel Rocha, respectivamente.

Na foto, o 3º Corpo Provisório, auxiliar da Brigada Militar, desfilando pelas ruas da cidade, tendo à frente o comandante Cel. Valzumiro Dutra, segundo da esquerda para a direita.



**Figura 4**

## A CRUZ VERMELHA

...de Palmeira era presidida pela senhora Niva Dutra Escoar, esposa do Juiz da Comarca, Dr. Alfeu Escobar, e pela Senhora Graciosa Dutra, esposa do Cel. Valzumiro Dutra, Prefeito Municipal.

A entidade prestava socorro às vítimas, nos combates que se travavam entre borgistas e maragatos e nas situações de calamidade pública.



Figura 5

## O CAUDILHO

Leonel Rocha (o 3º da esquerda para a direita), líder maragato de Palmeira, comandou as ações de guerrilha contra Borges de Medeiros, no Estado, e Valzumiro Dutra, em Palmeira das Missões.

Na foto, Leonel Rocha com o Comando Maragato do Rio Grande do Sul (Estácio Azambuja, Batista Luzardo, Honório Lemos, Assis Brasil, Setembrino Carvalho, Ângelo Machado, Zeca Netto, Felipe Portilho).

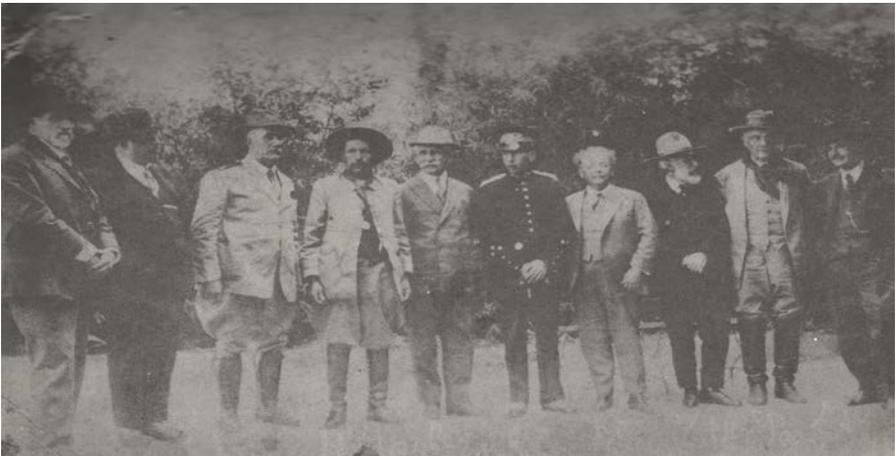


Figura 6

## UMA FAMÍLIA MILITAR

Palmeira, em 1925, transformou-se em uma praça de guerra, com tropas acampadas em todos os quadrantes do município.

O revolucionário Luiz Carlos Prestes, comandante da histórica “Coluna Prestes”, atravessa o território palmeirense fazendo com que fosse travado o famoso “Combate da Ramada”.



**Figura 7 A família palmeirense vivia situações de insegurança para criar seus filhos. (1924)**

## A ESTRADA

Em 1916, foi instalada a Vila “Águas do Mel”, no sertão do Município. Começa a colonização da velha Palmeira. Surge Irai e, mais tarde, Frederico Westphalen.

Na foto, a estrada Palmeira-irai, cuja mataria foi vencida a machado e fogo. Concluída, em dias de chuvaradas, formavam-se os atoleiros, impedindo o trânsito de veículos, por muitos dias.



**Figura 8**

## **PALMEIRA NA DÉCADA DE 30**

A rua Júlio Pereira em 1932. À direita, sentado, João Manoel Nascimento, maragato e companheiro de exílio, em Santo Tomé (Argentina), do líder Afonso Honório dos Santos.

Ao fundo, a sanga do Passo da Areia, por cujo vale as forças maragatas tentaram tomar a cidade, sob o comando de Leonel Rocha, na Revolução de 1923.



**Figura 9**

## O ÔNIBUS

... que transportava passageiros para o interior do município. Em tempos chuvosos a demora era de até 15 dias para retornar à cidade, vindo da região do Erval Seco.

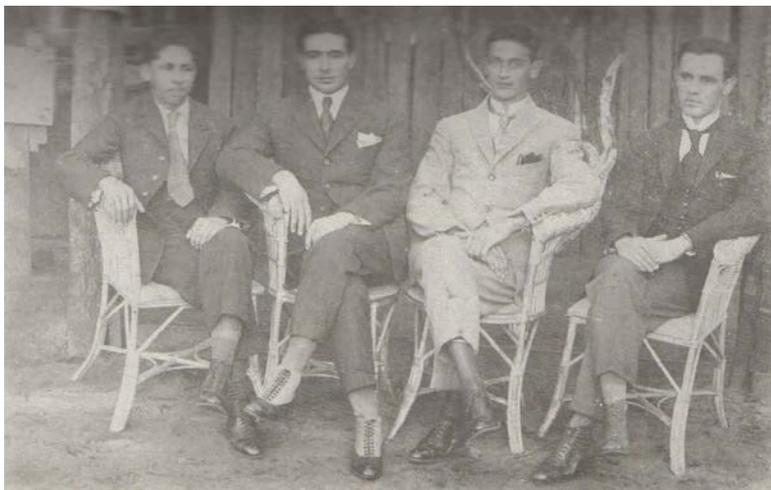
Dirigia o ônibus o alemão Otto Lipka.



Figura 10

## BANCÁRIOS

Na década de vinte, Palmeira já contava com uma casa bancária: o Banco Pelotense, que dava sustentação à economia do município. Com a falência do Pelotense, foi instalado o Banco da Província e, mais tarde, o Banco Nacional do Comércio. Um dos bancos que ajudou no desenvolvimento da região foi o Banco Agrícola Mercantil, sendo seu primeiro gerente o Sr. Valfridio Fonseca.



**Figura 11 Na foto, (1921), funcionários do Banco Pelotense de Palmeira, vendo-se, à esquerda, o Sr. João Adrião Gonçalves, tronco de tradicional família da cidade.**

## O GRUPO ESCOLAR

Localizado na rua Marechal Floriano, esquina com a rua Benjamim Constant, foi criado em 1929, na administração do Prefeito Valzumiro Dutra.

Até o final da década de quarenta, era o único estabelecimento público de ensino que comportava várias séries e que atendia alunos de ambos os sexos.



**Figura 12 O prédio foi demolido e, em seu lugar, foi construído o prédio da Escola Estadual Cacique Neenguiru.**



## OS ALUNOS

No corredor de acesso às salas de aula, ala direita, do Grupo Escolar “Cacique Neenguirí”. (antigo prédio)



**Figura 13**

## O ENSINO PARTICULAR

O incremento do ensino privado, em Palmeira, adveio com a iniciativa do prof. Affonso Hostyn, belga de nascimento, que se transferiu de Cruz Alta para Palmeira, onde fundou, em 1916, o “Instituto Rio Branco”.

Outros professores como Valêncio Medeiros, Júlio Nogueira e João Corrêa Franco abriram aulas particulares, instaladas no interior do Município, por falta de escolas públicas.

Na foto, alunos do prof. João Corrêa Franco que estudavam nas dependências da Igreja Adventista, localizada na rua Major Novais. (1940)



Figura 14

## O TRADICIONALISMO

Em 1950 o Movimento Tradicionalista dá seus primeiros passos, com a fundação do “35” CRG de Palmeira das Missões, tendo como Patrão Wilmar Winck de Souza, Prefeito Municipal (1962/63). Oito anos depois, surge o CTG “Galpão da Boa Vontate”, na Vila Velha, tendo como Patrão Vilarzito Lima.

Em 1963, um grupo de gaúchos, sob o comando de Otávio Machado, organiza o CTG “Sinuelo da Querência”, nas imediações do Esporte Clube Ouro Verde.



Figura 15

## MISSA

Celebrada no prédio da antiga Prefeitura Municipal pelo Pe. Francisco Gotler, em homenagem à Pátria.

Administrava o Município o Dr. Pompílio Gomes Sobrinho, que incrementou o calçamento nas ruas centrais da cidade, dando um toque de embelezamento.

À esquerda, o antigo prédio da cadeia pública. (1947)



Figura 16



## DESFILE

... dos alunos do Grupo Escolar de Palmeira, em homenagem à Pátria. À frente, sua Diretora, professora Ercy de Campos Vargas, que dedicou toda a sua vida em favor da educação da juventude palmeirense.



## A SAÚDE

O Hospital da Caridade, cujos passos fundamentais foram dados pelo Intendente Felício de Almeida, que governou Palmeira de 1940 a 1944, instalou, também, o Posto de Higiene com a finalidade de atender a população pobre da cidade e do interior.

Em primeiro plano, um policial militar conduzindo o cavalo amestrado do seu comandante, Tenente Ulisses Pereira Fuaó.



## OS CARROCEIROS

... que percorriam as ruas da cidade, chegando de casa em casa, vendendo rapadura e açúcar “marelinho” de Nonoai, frutas e legumes, produzidos no interior de Palmeira.

A foto foi colhida nas imediações da rua Gal. Osório, esquina com a rua Maris de Barros. (1945)



**Figura 17**

## O VENDEDOR DE LENHA

Por muito tempo, os fogões foram aquecidos à lenha, extraída das abundantes matas existentes no interior do município.

Meninos vendem lenha, percorrendo as casas da rua Major Novais.



Figura 18

## A TROPA

Bois, muitas vezes bravios, costumavam atravessar a cidade, rumo a outras fazendas.

A foto registra a passagem de uma tropa pela rua Pinheiro Machado, em 1950.



**Figura 19**

## A IGREJINHA

Assim era, carinhosamente, chamada a Capela N. S<sup>a</sup> do Rosário, construída nos primeiros anos do século XX, em substituição à primeira capela erguida pelos primeiros moradores da Vila Velha.



Figura 20



## A IGREJA MATRIZ

Povo de origem lusa, certamente nasceu o desejo de possuir uma igreja em honra a Santo Antônio.

O Bispo do Rio Grande do Sul, Dom Feliciano, autoriza a construção de uma igreja, tendo como padroeiro Santo Antônio. Em pouco tempo, o Major Antônio Novais Coutinho construiu o templo.

Na foto, a Igreja Matriz Santo Antônio, inaugurada em 31 de outubro de 1949, tendo a seguinte comissão de construção: Setembrino Cañellas, José Leivas, Pompílio Gomes Sobrinho, Pedro Dill Filho, Lilia Lutz, Carlos Felix, Adelaide Zavagna e Walter Torres.



Figura 21

## A FÉ

No dia do Santo Padroeiro do Município, as pessoas iam às ruas para manifestar sua fé.

As autoridades costumavam caminhar com o povo e os homens se postavam no final da procissão.

Na foto, aspecto da procissão, cujo andor de Santo Antônio é conduzido pelos senhores João Lorenzoni e José Félix (à frente), acompanhado pelo Prefeito Dary Kurtz, sob os acordes da Banda Municipal “Santa Cecília”.



**Figura 22**



## A RODOVIÁRIA

Palmeira, por muitos anos, ficou sem ligação com outros centros urbanos do Estado, pela falta de comunicações. A abertura da estrada Santa Bárbara – Irai, em 1916, tornou Palmeira terra de passagem, facilitando a comunicação com a capital do Estado e Oeste de Santa Catarina, até os anos cinquenta, a Estação Rodoviária se localizava na Av. Independência, residência do Sr. João Martins, concessionário do sistema rodoviário.



**Figura 23**

## “O BARROÇÃO”

Neste ponto da cidade, praticamente, terminava o perímetro urbano, motivado pelo famoso “barroção”, que se estendia pelas imediações da rua Júlio Pereira, atingindo os “maragatinhos”.

A Prefeitura adquire uma motoniveladora e canaliza o riacho, dando acesso à rua Pinheiro Machado.

Administrava o Município o pecuarista Dary Kurtz. (1950/51)



Figura 24

## SENHORAS

... da sociedade palmeirense numa jornada de evangelização de adultos, sob a orientação espiritual do Pe. Francisco Goetler, Oblato de São Francisco de Salles, que veio da Alemanha em 8 de dezembro de 1938, como vigário paroquial.



Figura 25

## AUTORIDADES

... civis, militares e religiosas nas escadarias do antigo prédio da Prefeitura Municipal, assistindo o desfile da Semana da Pátria. (1949)

No fundo (centro), o Prefeito Pompílio Gomes Sobrinho, tendo ao seu lado o Vice-Prefeito, Dary Kurtz (E) e Luciano Machado (D), Deputado Estadual.

Na frente, à direita, o Sr. Alarico Leite do Amaral, mandatário do Município nos anos 1947/48.



**Figura 26**



## A VILA VELHA

Vista parcial da histórica Vila Velha no final da década de quarenta.

À direita, parte das residências dos familiares de Lourenço Ardenghi, comerciante renomado e pai do também comerciante Paulo Ardenghi, Prefeito de Palmeira por dois períodos administrativos. (1956/59 e 1963/68)



**Figura 27**

## O CIVISMO

Alunos da Escola Técnica de Comércio, criada em 1952, fruto da iniciativa privada que contribuiu, decisivamente, na formação de mão-de-obra especializada para a área do comércio.

O prédio com a Bandeira Nacional era a sede do Esporte Clube Palmeirense, dirigido pelo desportista Romeu Vargas.



**Figura 28**

## MOCINHAS

... belas e tranquilas passeando pela não menos tranquila Av. Independência, num belo domingo de sol.



**Figura 29**

## A VILA 6 DE MAIO

Neste trecho da Av. Independência, terminava a área urbana da cidade, no final da década de quarenta.

No fundo, os campos de propriedade do Sr. Francisco Gomes Lisboa que, divididos em lotes, deu origem à Vila 6 de Maio, em homenagem a data de emancipação política do Município.

A partir desse fato, a cidade começa a se expandir para o lado sul.



**Figura 30**

## **BOMBEIROS**

O Corpo de Bombeiros da cidade, comandado pelo Sargento Marino Aiala, fazendo demonstração de salvamento, sob os olhos atentos da população.

A Estação do Corpo de Bombeiros localizava-se nos fundos da Prefeitura Municipal, na Rua Marechal Floriano.



**Figura 31**

## A USINA

Em 26 de outubro de 1920, a Intendência firmou contrato para a instalação da iluminação pública e particular no Município.

O prédio da usina municipal, mais tarde encampada pelo Estado, localizava-se no centro da cidade e as máquinas geradoras de energia eram comandadas pelo alemão Germano Krapf, mecânico de alto nível, com oficina em sua residência na rua Major Novais. (1951)



**Figura 32**

## O CLUBE

... Comercial reunia a alta sociedade palmeireense, localizado na esquina das ruas Benjamins Constante e Major Novais.

À direita, o prédio da cadeia pública, mais tarde da Companhia Telefônica.

Pela rua, a tradicional procissão de Santo Antônio, cuja imagem é conduzida, na frente, pelo Prefeito Pompílio Gomes Sobrinho e pelo Juiz de Direito Waltes Torres. (1949)



**Figura 33**

## A CAIXA D'ÁGUA

Antigamente, os moradores da cidade tinham que perfurar seu próprio poço para captar água. Havia, também, as “bicas públicas” e preservava-se os olhos d'água (nascentes), onde as famílias buscavam a água para beber.

Foi na administração do Prefeito Josino Assis (1952/1956), que a população passou a consumir água tratada, com a construção da Hidráulica Municipal.



Figura 34

## OS KAINGANGS

Os índios da tribo Kaingangs, que o povo da cidade os chamavam bugres, tinham como centro de sua localização, no Estado, a região de Nonoai, de onde eles se irradiaram, em forma de toldos.

Na foto, um grupo deles fazendo uma demonstração de luta aos alunos do Centro Educacional Paroquial, sob as vistas do Pe. Paulo. (1958)



**Figura 35**

## A BANDA

Santa Cecília foi organizada pelo Prefeito Pompílio Gomes, na década de quarenta, com a finalidade de alegrar as festas cívicas e religiosas realizadas na cidade e interior do Município.

Na foto, o Prefeito Municipal Edson Pizzolotto e sua esposa Clarice (E) pousando com os componentes da Banda Municipal, Antônio



**Figura 36 Conceição, Carlos Ribeiro, Paulo Oliveira, Luiz Leite, Elpídio Saldanha, Antônio Batista, Otávio Bueno, Laurinho Nunes, Walter Medeiros, Luiz de Oliveira.**

## O FUTEBOL

Desde a fundação do Esporte Clube Palmeirense, em 1919, um dos mais antigos do Rio Grande do Sul, passando pelo Esporte Clube Brasil, Ouro Verde, 12 de Outubro e tantos outros, a prática do futebol sempre foi bem disputada na cidade. Os maiores adversários foram o Palmeirense e o Ouro Verde, que se degladiaram a partir de 1943. Nas fotos aparecem os dirigentes Luciano F. Martins, Setembrino Cañellas, Romeu Vargas (do S. C. Palmeirense) e Alcebíades Mariani, do Ouro Verde.

As equipes eram assim formadas (1949):

Palmeirense: Bonesso, Cindo, Plotino, Erico, Borges e Artiming (defesa)  
Danilo, Luiz, Palito, Nelinho e Nabor (ataque)

Ouro Verde: Walter, Piá, Chimbé, Luiz Hostyn e Americano (ataque)  
Carlos, Amaro, Dunbock, Tide, Melo e Teço (defesa)



Figura 37

## O 12 DE OUTUBRO

Sociedade localizada na rua Gal. Osório, cujo primeiro presidente foi o Sr. Antônio Nunes da Conceição, desfilando com seus atletas pela Av. Independência.



Figura 38

## CARNAVAL

Terça-feira de carnaval na Av. Independência, com guaiaca e faca na cintura. (1950)



Figura 39

## RESIDÊNCIA

...do Sr. Pompílio Martins, tronco de tradicional família palmeirense, localizada nas cercanias da Vila Velha e construída nas primeiras décadas do século XX.



Figura 40

## GAÚCHOS

...ultrapassando as divisas da Vila Velha em direção à Vila Nova num desfile em homenagem ao Rio Grande, em 1950.



**Figura 41**

## A PRAÇA

Palmeira, cujo povoamento da sede começou, presumivelmente, por volta de 1815, não teria mais do que uma dezena de casas em torno da Praça da Vila Velha (Santa Cruz), quando foi criado o 5º Distrito de Cruz Alta.

A foto, colhida em 1962, registra a existência de uma quadra de esportes da praça, reconstruída pela administração de Nassib Nassif e Wilmar Winck de Sousa. (1960/63)

Ao fundo, o majestoso Ginásio “Três Mártires”, construído na Administração do Sr. Paulo Ardenghi. (1956/59)

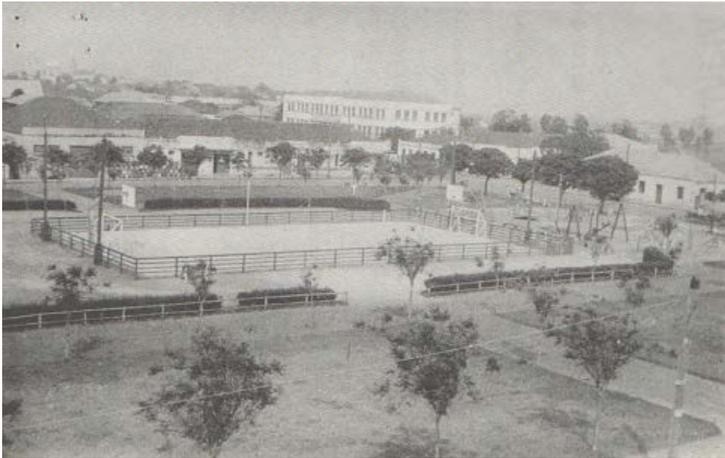


Figura 42

## A PALMEIRA CENTENÁRIA

Com o passar do tempo, o centro urbano da Palmeira se transfere para uma colina mais ao sul.

Nasce a Vila Nova, hoje centro comercial e administrativo da cidade.

As discórdias entre as históricas vilas já não existem.

No dia 6 de maio de 1974, o povo palmeirense se engalanou para comemorar 100 anos de emancipação política.

Administrava, pela segunda vez, o Município o Dr. Pompílio Gomes Sobrinho.



Figura 43

## O FOTÓGRAFO

...Osvaldo Nascimento (E) que, com seu filho Cândido, registrou os fatos históricos e a paisagem palmeirense, ao lado do titular do Cartório do Civil e Crime de Palmeira, Antenor Juvenal Vargas (1938)

Outras fotos de Osvaldo Nascimento ilustraram muitos livros que também contam a história de Palmeira das Missões.



Figura 44

## **BIBLIOGRAFIA**

1. Documentos da Paróquia Santo Antônio de Palmeira das Missões.
2. Mozart Pereira Soares – “Santo Antônio da Palmeira” – Bels, 1974.
3. Depoimentos de Cândido Nascimento – Toledo – PR.

## Índice de ilustrações

Figura 1.....	20
Figura 2.....	21
Figura 3.....	22
Figura 4.....	23
Figura 5.....	24
Figura 6.....	25
Figura 7 A amília palmeirense vivia situações de insegurança para criar seus filhos. (1924) .....	26
Figura 8.....	27
Figura 9.....	28
Figura 10.....	29
Figura 11 Na foto, (1921), funcionários do Banco Pelotense de Palmeira, vendo-se, à esquerda, o Sr. João Adrião Gonçalves, tronco de tradicional família da cidade.....	30
Figura 12 O prédio foi demolido e, em seu lugar, foi construído o prédio da Escola Estadual Cacique Neenguiru. ....	31
Figura 13.....	32
Figura 14.....	33
Figura 15.....	34
Figura 16.....	35
Figura 17.....	38
Figura 18.....	39
Figura 19.....	40
Figura 20.....	41
Figura 21.....	42
Figura 22.....	43
Figura 23.....	44
Figura 24.....	45
Figura 25.....	46
Figura 26.....	47
Figura 27.....	48
Figura 28.....	49
Figura 29.....	50
Figura 30.....	51
Figura 31.....	52



Figura 32.....	53
Figura 33.....	54
Figura 34.....	55
Figura 35.....	56
Figura 36 Conceição, Carlos Ribeiro, Paulo Oliveira, Luiz Leite, Elpídio Saldanha, Antônio Batista, Otávio Bueno, Laurinho Nunes, Walter Medeiros, Luiz de Oliveira. ....	57
Figura 37.....	58
Figura 38.....	59
Figura 39.....	60
Figura 40.....	61
Figura 41.....	62
Figura 42.....	63
Figura 43.....	64
Figura 44.....	65





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



